



CaSa do BeCo



Apresenta

Versão Digital de

# Livro Objeto

produzido artesanalmente pelo  
Grupo Teatro Entre Elas

Entre tramas

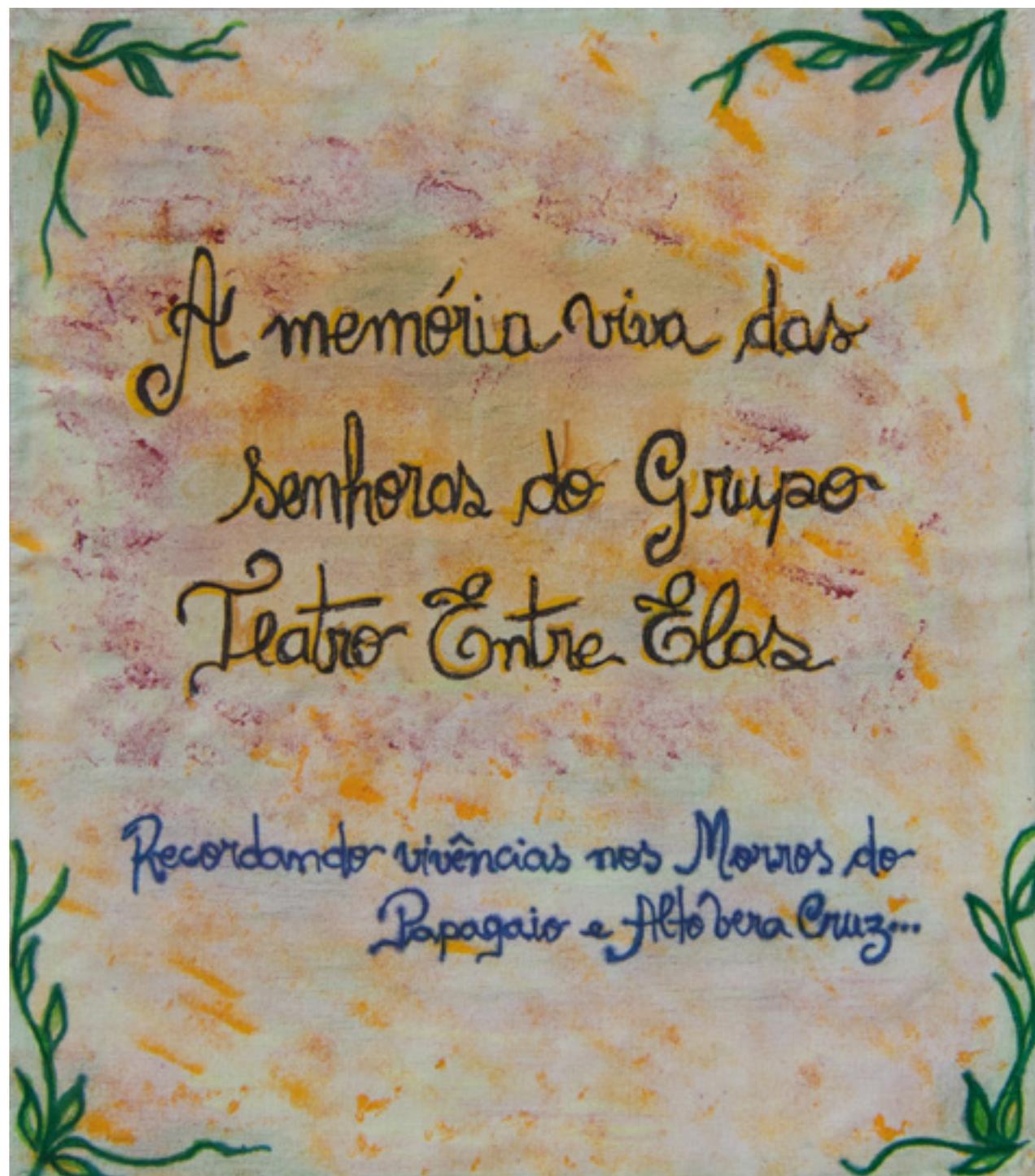
e  
Histórias...

Grupo Teatro Entre Elas



2021





A memória viva das  
senhoras do Grupo  
Teatro Entre Elas

Recordando vivências nos Morros do  
Papagaio e Alto Vera Cruz...

“Recordações  
tecidas no corpo,  
lembranças  
revisitadas  
no pano...”



CASA do BELO

Projeto premiado na  
Mostra da  
Diversidade Cultural:  
Imagens da Cultura  
popular, promovido pela  
Org Faixa é Insofá.

2021



A vida lembrada e  
ao tempo que passa,  
nossa reverência,  
tecida em graças...



"As árvores floridas do Morro do  
Papagaio estavam sempre à frente  
de minha janela, descansavam os  
meus olhos enquanto eu estudava"



Júnia Leonel



"Estando na Lagoa da Barragem Santa Lúcia, a gente o vê o Morro do Papagaio de frente, envolto pelos asfaltos da Av. Arthur Bernardes, no seu sopé, e pela Av. Nossa Senhora do Carmo, no alto do morro."



"Eu me lembro com carinho dos parques de diversão que, de vez em quando, vinham até o Morro do Papagaio."

Suzete de Sousa



"Antigamente, a rua Principal era a única que tínhamos aqui. Ela começava na Barragem e ia até à BR. Era de terra e era onde subia e descia gente, gato, cachorro, cavalo, carro pequeno..."



“Hoje, a lagoa da Barragem é tão diferente de como era antigamente!”



“Eu me lembro bem da casinha onde eu morava. Era um cômodo só e, às vezes, nós contávamos 17 pessoas lá dentro. Minha mãe fazia bife falso com casca de banana pra gente comer e eu ganhava um dinheirinho buscando água para outras pessoas.”





"O morro era bem diferente antes. As crianças brincavam livres nas ruas da comunidade, assim como os animais de criação, que eram muito comuns nas casas das pessoas. E em frente à minha casa tinha um pé de mexerica que vivia carregadinho de frutos..."



Milta de Oliveira



"Eu já carreguei muita lata d'água na cabeça. Eu pegava a água na torneira e tinha que subir muitas escadas até chegar à minha casa".



"Aqui, no morro, tinham várias bicas onde a gente pegava água. Tinha também uma cachoeira, que minha filha adorava brincar nela. Eu me lembro também das crianças correndo livres pra todo lado da comunidade."



“Na casa da minha mãe, tinha uma cisterna no terreiro. A gente jogava a lata lá embaixo e ia rodando o sarí para tirar a água”

↑  
Minha conquista  
veio do moço,  
filha! ↑  
(Maria Geralda de Paula)

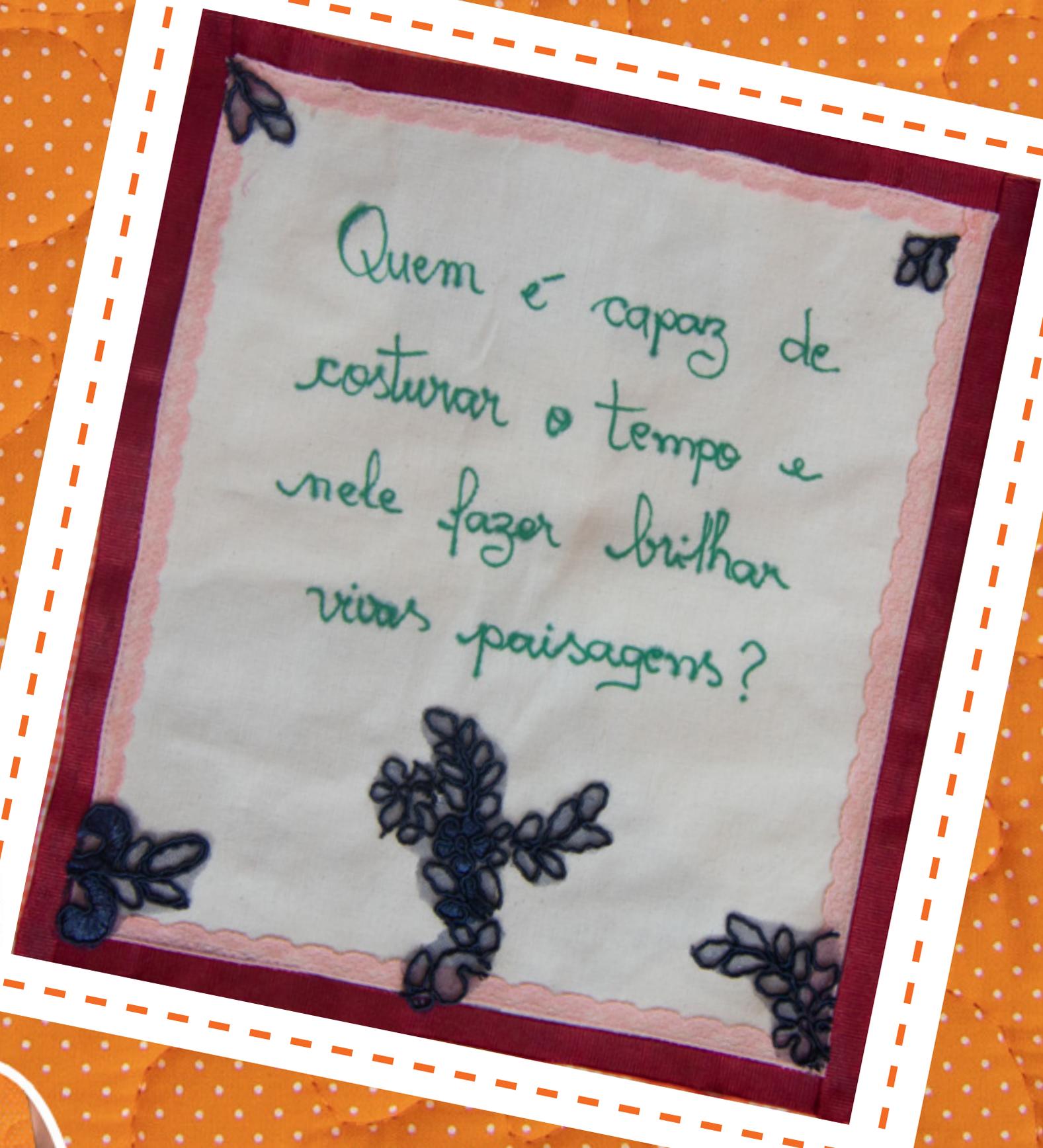


Maria Geralda de Paula

Obs.: sarí, ou sarilho, é um cilindro de madeira acoplado a uma manivela, ao qual se fixa uma corda com um balde e que é utilizado para se extrair a água de um poço ou cisterna.



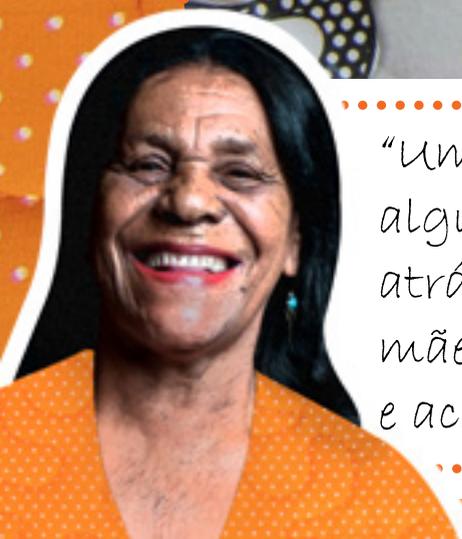
"Nossa! Eu gosto demais de Congado!  
Eu adoro uma festa de Congado, de  
Bumba-meu-boi e de Reisados"





“Eu gosto de pensar na minha casa  
cheia da presença dos meus filhos,  
cheia de flores e dos meus anjinhos...”

María das Mercês Silva



“Uma mãe está sempre protegendo os seus filhos de alguma coisa. Eles são como os pintinhos que correm atrás da galinha, fugindo do perigo. O Coração de uma mãe está sempre preocupado em ensinar, proteger e aconselhar seus filhos.”



Quando eu saía para pegar água na torneira, eu ficava reparando nas árvores que tinham aqui naquela época, eram muitas...”



Adequimar Alves

“Eu me lembro do maior susto que já passei aqui. O policial pulou o muro do meu quintal correndo atrás de bandido e meu filho estava brincando perto da bananeira. Ele tinha fanos na época e saiu com os bracinhos pra cima, gritando: calma, sou eu!”



"Quando chovia forte aqui no morro, a gente passava muito medo do muro cair em cima da casa. E se isso acontecesse ia todo mundo pro chão, a nossa família e a família de baixo, ia ficar todo mundo sem casa."

"Depois, a gente fez uma obra grande, um muro de arrimo bem forte, e a nossa casa ficou bem segura."





Rita Cardoso

“No lugar da casa onde eu moro hoje, havia uma casinha velha, que meu marido derrubou para construir essa nova. Eu me lembro que nós mudamos para aqui em setembro e na primeira chuva de dezembro, o muro caiu e matou minhas rosas, meu girassol e também um pé de quiabo que eu tinha no fundo do quintal.”





Maria das Graças  
Pereira

"Na favela, os barraquinhos são tudo um em cima do outro. E a minha casa não era bonitinha assim, não, ela era toda caída, mas eu gostava de um pé de coqueiro que tinha do lado do muro e de uma roseira que ficava na parte de baixo da casa."

"Eu sou apaixonada com a capoeira. Meus meninos faziam capoeira e eu acompanhava sempre. O professor até dizia que eu era a mãe dos capoeiristas..."



Paróquia Nossa Senhora do Morro  
 Tema: A Igreja em Comunhão  
**ANUNCIA A PALAVRA**  
 "Ai de mim se eu não pregar o Evangelho"

Paróquia Nossa Senhora do Morro  
 Tema: A Igreja em Comunhão  
 "Como tu, ó Pai, estás em mim e eu em ti, estejam em nós para que o mundo creia que tu me enviaste"

Paróquia Nossa Senhora do Morro  
 Tema: A Igreja anuncia a Palavra  
**AMANDO COMO JESUS**  
 Tive fome e me destes de comer. Vinde benditos de meu Pai"

Paróquia Nossa Senhora do Morro  
 Tema: A Igreja em Comunhão  
**A IGREJA Em COMUNHÃO**  
 Anuncia a Palavra  
 Com o mundo  
 Até o fim  
 Proieto...

"Antigamente, não tinha luz no morro e a gente usava lamparina. Hoje, tudo mudou, menos a minha fé, que é muito presente em minha vida."

Maurina Silva

"Aqui tinha muita árvore e poucas casas. Nesta época, eu carregava muita lata d'água na cabeça. Eu tinha que encher um tambor de água todo santo dia, duas ou três vezes no dia..."



"A nossa vida era muito humilde. A nossa casa, a gente levantava em um dia e caía no outro. Nosso sonho era ter uma piscina, mas a gente nunca teve..."



"Quando a gente chega na Casa do Beco, ela fica toda florida. As mulheres do Entre Elas são flores, que deixam a Casa do Beco toda enfeitada."

Cruzalina da Conceição



↑  
A Casa do Beco,  
pra mim, é uma  
segunda família, minha  
segunda casa. ↑  
(Cruzalina Conceição)





↑  
A água, a gente pegava na bica. Cobrava as latas às 4h  
da manhã. A água chegava às 7h e acabava às 8h.  
Todo mundo tinha direito de pegar duas latas d'água.  
Se pegasse mais de duas latas, tinha briga. ↑  
(Rosalina Cardoso)



"Eu lembro que lá em casa tinha um pé de mamona e a minha mãe colhia para fazer sabão. Ela me falava que se eu ajudasse a descascar a mamona, ela ia me dar uma boneca. E eu até sonhava com o dia em que eu ia ganhar essa boneca..."

Rosalina Cardoso



“Eu me lembro bem das casinhas da rua principal e da época em que a gente levantada bem cedo para ir pegar água”



“Eu me lembro que a Lagoa da Barragem era cheia de taboas e mato. Lembro da primeira vez que eu coloquei luz no meu barraco e também da Bica do Ladrão, que era um cano de todo tamanho que o povo tinha furado pra roubar a água.”

Maria do Carmo Lino



“Eu nasci no interior  
e vivi muito tempo na  
roça. Lá eu plantava,  
pescava e tinha criação”



Ana de Oliveira

“Depois, eu vendi meu barraquinho  
de lá e vim pra cá. Comprei esse aqui,  
mas ele não era desse jeito, não.  
Ele era um caquinho... Aí, a gente foi  
arrumando devagarinho e hoje tá aí.”



"Antes, aqui, nem rua  
direito tinha. Era só mato  
e área verde."



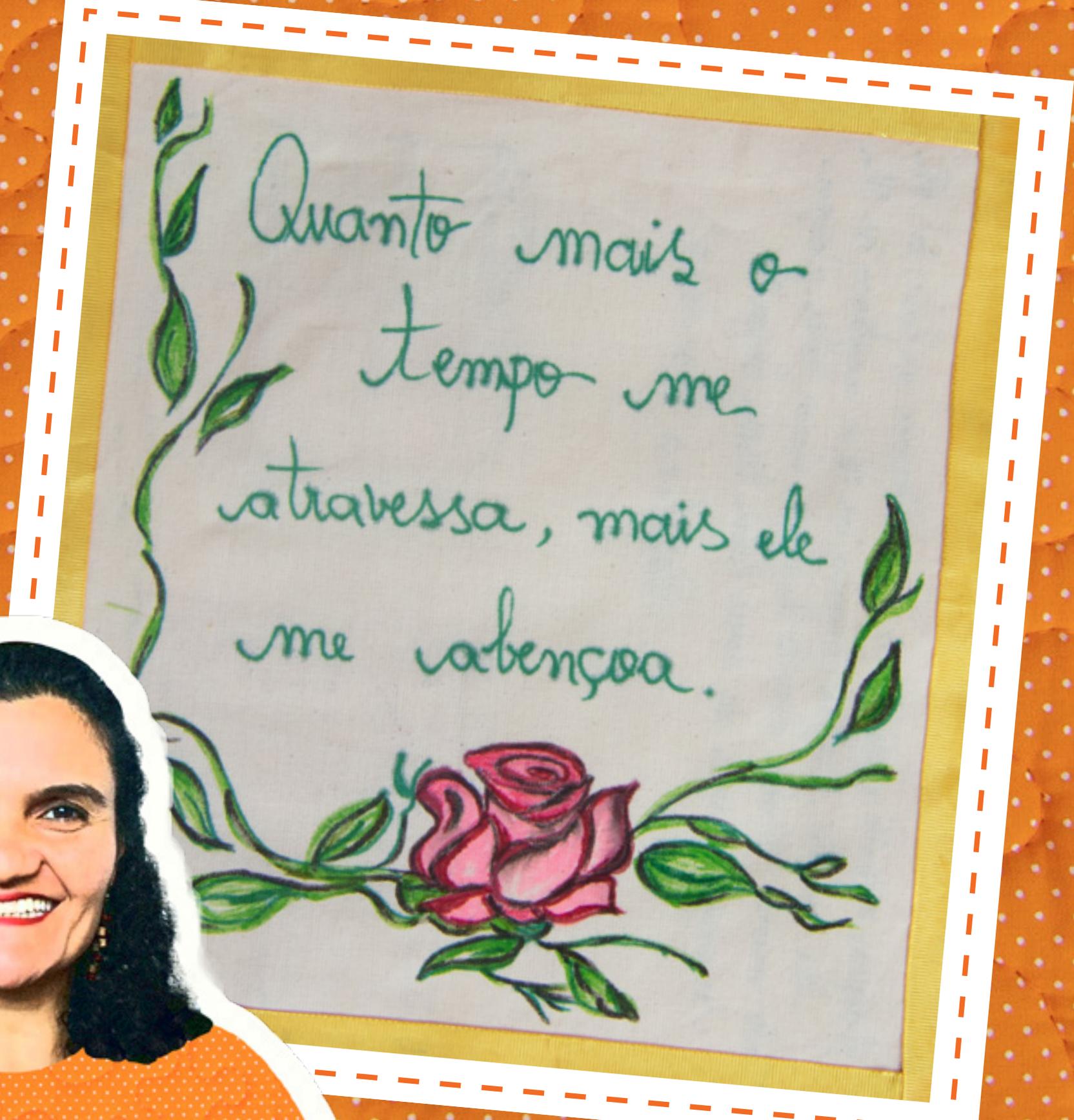
"A maior riqueza do  
mundo, depois que eu  
aposentei, foi ter entrado  
pro teatro! Eu tenho  
muito que agradecer ao  
Nil e à Casa do Beco,  
porque agora é que eu  
tô me divertindo  
e aproveitando a vida."



Coordenar os processos artísticos vivenciados pelas senhoras do Grupo Teatro Entre Elas dentro do Prêmio Mostra da Diversidade Cultural foi celebrar, junto a elas e a outros profissionais da Casa do Beco, a valorização dos saberes ancestrais e o reconhecimento da luta dos moradores de favelas pelo direito à cidade, lembrando, de forma afetiva, as conquistas de cidadania vivenciadas por elas.



Lílíane Alves



Entre tramas e histórias,  
a vida continuará  
tecendo memórias...



CaSa do BeCo

# Ficha técnica

Realização: Casa do Beco

Autoria: Atrizes do Grupo Teatro Entre Elas

Coordenação, concepção do Livro objeto em tecido  
e textos manuscritos:  
Liliane Alves

Bordado da capa do Livro objeto em Tecido:  
Maria Geralda de Paula

Projeto gráfico, design e diagramação do Livro Digital:  
Fabiana Mouchrek

Costureira: Mônica Gregório

Apoio técnico: Alexandre Souza e Igor Amado

Crédito Fotos Senhoras Grupo O Teatro Entre Elas:  
Alexandre Rezende

Fotografia do livro objeto em tecido:  
Gabriela Matos  
(Coordenação de Audiovisual da Casa do Beco)





Agradecimentos:

Ong Favela é Isso Aí; Equipe Casa do Beco, Grupo Teatro Entre Elas, Renca Produções, Alexandre Souza, Carol Oliveira, Clarice Libânio, Fabiana Mouchrek, Gabriela Matos, Igor Amado, Isabel Izilda, Janete Pinheiro, Josemeire Alves, Maísa Silva, Marcela Matos, Mônica Gregório, Prís Campelo, Ramon Paixão....

E aos "mais velhos" que, com suas memórias, nos contam sobre o passar do tempo.

Saiba mais sobre a Casa do Beco  
e o Grupo Teatro Entre Elas:

Site da Casa do Beco

<http://www.casadobeco.org.br/>

Facebook

<https://www.facebook.com/acasadobeco>

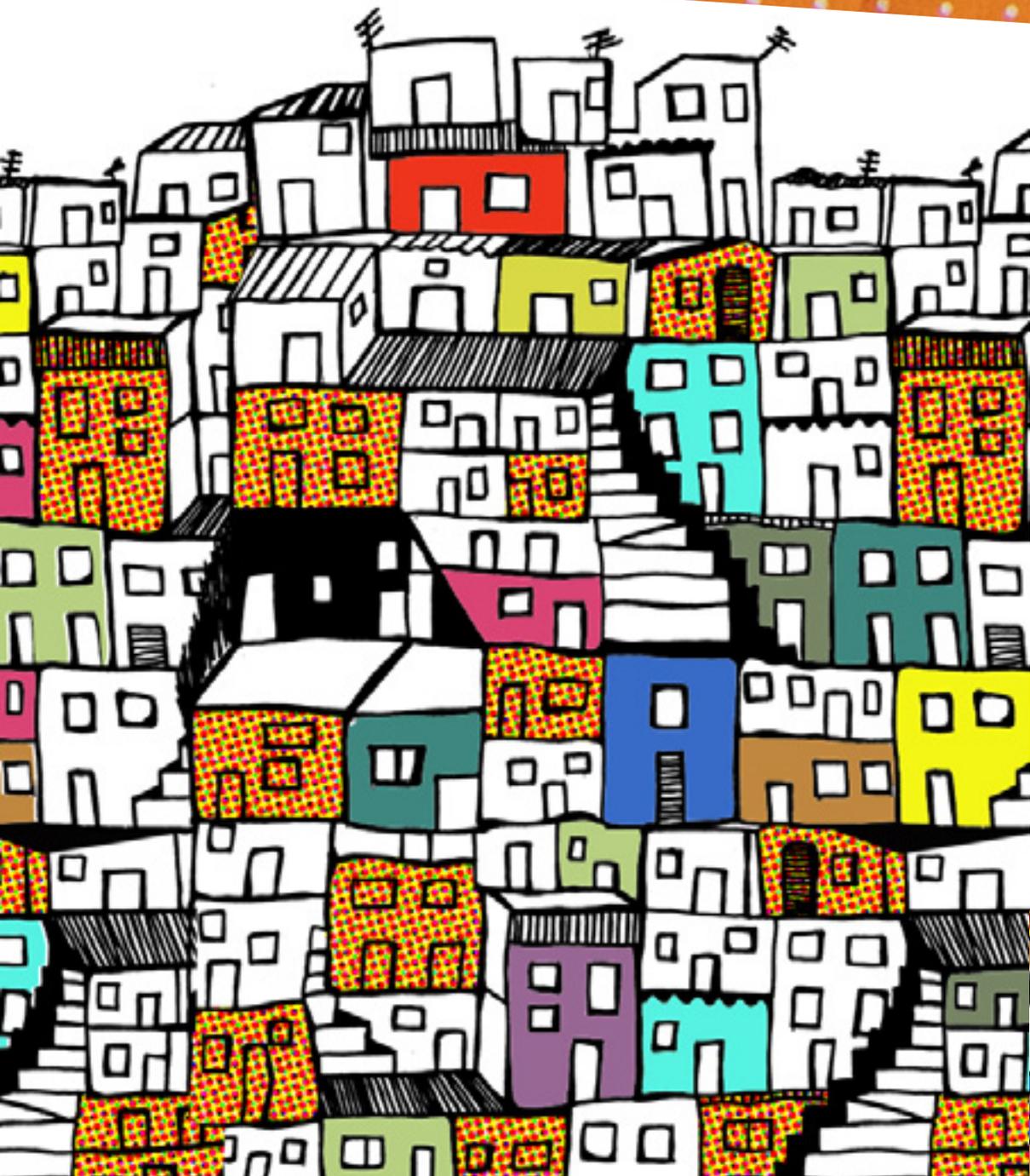
Instagram

[https://www.instagram.com/casa\\_dobeco/](https://www.instagram.com/casa_dobeco/)

YouTube

<youtube.com/Casadobeco>





**NÚCLEO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL:**

Doni Oliveira, Janete Pinheiro, Josemeire Alves, Maisa Silva e Nil César

**DIRETOR DE ARTICULAÇÕES ESTRATÉGICAS:** Nil César

**GESTÃO INSTITUCIONAL:** Josemeire Alves

**NÚCLEO PARA CRIAR, ENCANTAR E TRANSFORMAR:** Liliane Alves (Coordenação)

Grupo do Beco: Alexandre Souza, Fernanda Carvalho e Marcela Matos

Cia. Movimento do Beco: Amanda Gonçalves, Carol Oliveira, Ramon Paixão e Will Inácio

Cine Beco: Gabriela Matos e Pris Campelo

Grupo Teatro Entre Elas: Ana de Oliveira, Cruzelina Conceição, Júnia Leonel, Maria das Graças Pereira, Maria das Mercês Silva, Maria do Carmo Fernandes, Maria Geralda de Paula, Maurina da Silva, Milta de Oliveira, Rita Cardoso, Rosalina Cardoso e Suzete de Sousa

**NÚCLEO PARA CURADORIA E PROGRAMAÇÃO CULTURAL DA CASA DO BECO:** Maisa Silva (Coordenação)

**NÚCLEO PARA ENSINAR, APRENDER E TRANSFORMAR:** Doni Oliveira (Assistente)

**NÚCLEO PARA GERAR RECURSOS, RENDA, SUSTENTABILIDADE E DESENVOLVIMENTO:** Janete Pinheiro, Josemeire Alves e Nil César

**NÚCLEO PARA ADMINISTRAR E CUIDAR DOS RECURSOS:** Janete Pinheiro (Coordenação) e Tamires Almeida (Assistente)

**NÚCLEO PARA COMUNICAR, DESENVOLVER E RELACIONAR:** Elaine do Carmo (Coordenação),

Maisa Silva (Gerente de Relacionamento), Marcela Matos (Assistente),

Carol Oliveira (Auxiliar de Gestão de Redes Sociais), Josemeire Alves (Revisão de Textos)

**NÚCLEO DE MARKETING:** Nil César (Coordenação)

**NÚCLEO PARA PRODUÇÃO:** Josemeire Alves (Coordenação) e Pris Campelo (Assistente)

**NÚCLEO PARA MANUTENÇÃO ESTRUTURAL, EQUIPAMENTOS E TÉCNICA:**

Alexandre Almeida (Coordenação Manutenção), Doni Oliveira (Coordenação Técnica),

Igor Amado (Assistente), Tamires Almeida (Zeladora)

**COORDENAÇÃO DE AUDIOVISUAL:** Gabriela Matos (Coordenação) e Pris Campelo (Assistente)

Conheça mais sobre o trabalho e história do  
Favela é isso aí

PATROCÍNIO



PRODUÇÃO



REALIZAÇÃO

